

A EMERGÊNCIA DAS REDES DE AGRICULTURA DE BASE ECOLÓGICA NO SUDESTE DA AMAZÔNIA*

Mauro Siviero¹; Lucimar Santiago de Abreu²; Rosana Cavalcante dos Santos³; Stéphane Bellon⁴; Roberval Mendes⁵

¹Embrapa Acre, C. Postal, 392, 69000-970, Rio Branco-AC, e-mail: asiviero@cpafac.embrapa.br; ²Embrapa Meio Ambiente, C. Postal 69, 13820-000, Jaguariúna-SP; ³Instituto de Meio Ambiente do Acre, C. Postal, 123, 69908-970, Rio Branco-AC; ⁴Instituto Nacional de Pesquisa Agrônômica da França/INRA; ⁵Pós-graduação em Produção Vegetal, Universidade Federal do Acre (UFAC).

ABSTRACT - The emergence of the ecologically based agriculture networks on southeast of the Brazilian Amazon.

The southeast of the Brazilian Amazon region presents thousands of small family farmers exhibiting a wide diversity of productive activities, land use and production methods, together with socioeconomic and cultural specificities. Traditional and local farmers include indigenous and extractive people. The objective of this work was to identify and to evaluate the various experiences of ecologically based farming in the region. The agricultural activities can be considered as close to ecologically based, since they comply with most of agroecological principles, although some adjustments are necessary. The land use system in Acre has peculiar features such as, environmental awareness, conservation of the agrobiodiversity, low technology input, adoption of the slash and burn model in the forest, transportation problems for the marketing of agricultural products. The contribution of ecologically based agriculture to food security is discussed.

Keywords: Agroecology, tropical agriculture, demonstration projects

Palavras-chave: Agroecologia, agricultura tropical, projetos demonstrativos.

INTRODUÇÃO

A região sudeste da Amazônia apresenta um mosaico diversificado de modalidades de uso da terra, onde extremos podem ser observados. De um lado, a alta preservação ambiental como a exploração e coleta de produtos da floresta, como madeira, castanha, borracha, resinas, óleos de diversas espécies florestais (Kitamura, 1994), e no outro extremo, a ocorrência de agroambientes degradados, como as extensas áreas de pastagens, notadamente, ao longo das rodovias federais e estaduais pavimentadas. Recentemente, observa-se a introdução da cultura da soja no sul de Rondônia e sudoeste do Amazonas; e, no Acre, a expansão da cana-de-açúcar que visa o mercado energético local e do pacífico.

Nesse mosaico, há necessidade de estudos sobre as experiências agroecológicas nessa região. Desse modo, este trabalho teve como objetivo conhecer e avaliar as diversas experiências de agricultura de base ecológica do sudeste da Amazônia, no sentido de conhecer o funcionamento agroecológico das unidades de produção e observar em que medida ocorre interações entre as diferentes experiências. As perguntas-chaves recorrentes durante o trabalho da equipe foram: Essas experiências caminham rumo à noção teórica da agroecologia ou não? Quais são as fontes de inspiração para o desenvolvimento das experiências da região sudeste da Amazônia?

MATERIAL E MÉTODOS

A metodologia adotada no estudo foi a de entrevistas locais, aplicação de questionários e catalogação das experiências. Os grupos visitados praticam agricultura de base ecológica. Também foram realizadas anotações de campo durante uma expedição científica realizada em meados de 2006, sendo realizadas gravações e filmagens dos depoimentos dos entrevistados.

As atividades agrícolas, consideradas neste trabalho, foram: extrativismo, agricultura de queima e derruba, pecuária leiteira e de corte de subsistência, sistemas agroflorestais com diversificação de espécies, quintais agroflorestais, manejo florestal madeireiro de baixo impacto e industrialização de produtos. Foram também considerados aspectos relacionados com a organização dos grupos e comercialização de produtos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os grupos visitados estão listados na Tabela 1.

Tabela 1. Principais grupos que praticam agricultura de base ecológica no sudeste da Amazônia.

Grupos/Atividade	Produtos agropecuários e florestais	Estado
Agricultores associados à APA e independentes	Palmito, cupuaçu, café e mel.	RO
Agricultores orgânicos de café (Acaram).	Café certificado; Mercado justo.	RO
Agricultores do RECA e independentes.	Cupuaçu, palmito, óleos e manteiga de cupuaçu.	RO/AC
Agricultores e extrativistas independentes e isolados	Borracha, banana, farinha de mandioca, polpa de açaí	AC, AM e RO.
Manejo florestal de baixo impacto.	Madeira certificada	AC
Reserva Extrativista Chico Mendes. Extrativismo.	Castanha certificada; Mercado justo.	AC
Comunidades indígenas Extrativismo.	Artesanato, urucum e óleos.	AC, AM e RO
Agricultores orgânicos do baixo Acre .	Hortifrutigranjeiros frescos e processados.	AC

Merece destaque a diversificação no uso de espécies agrícolas e animais (agrobiodiversidade) e sistemas misto de cultivos, como os sistemas agroflorestais em diversas modalidades. A conservação da agrobiodiversidade praticada pelos agricultores distribuídos nos diversos ambientes rurais é um serviço ambiental que deve ser valorado e a remuneração do serviço prestado ser repassada aos cuidam deste patrimônio genético. Parte das atividades rurais

dos agricultores e, principalmente, dos moradores em unidades de conservação (extrativistas) são preenchidas com coleta de frutas, castanha, extração da borracha, caça, pesca na floresta.

O processamento e o armazenamento de grandes quantidades de frutas (polpa e óleo de sementes), palmito, castanha, borracha e café se dá junto a locais onde existem unidades agroindustriais estabelecidas em empresas privadas, associações e cooperativas. A produção animal é composta basicamente pelo rebanho bovino de corte e leite e avícola. Entre os produtos industrializados na propriedade mais comercializados destacam-se a farinha de mandioca, goma, farinha de banana, doces secos em compotas, palmito, queijos e carne-de-sol.

A Associação de Produtores Alternativos (APA) e o Projeto de Reflorestamento Consorciado Adensado (RECA) ambos localizados em Rondônia, são os dois principais núcleos de organização dos agricultores desta região e formam o elo mais forte da rede emergente de agricultura de base ecológica desta região.

Os grupos de agricultores do complexo APA-RECA tiveram sua origem através de movimentos socioambientais da década de 80, sem atrelamento a políticas públicas e com apoio da igreja católica (Moreira, 2003). Identifica-se estreita relação sobre informações de mercado, escambo de mercadorias, visitas técnicas e intercâmbio de informações sobre sistema de produção entre os agricultores e gestores do APA-RECA. A maior parte da produção é comercializada no mercado convencional interno (popas de frutas, mel, geléias, etc.) feiras de produtos orgânicos e outra parte são comercializadas junto ao exterior via mercado justo ou fair trade (palmito em conservas), com a Alter-Eco, organização não governamental com sede em Paris.

O grau de associativismo e articulação política desta rede de agricultores foi considerado elevado, os agricultores estabelecem entre si, fortes laços de cooperação amparados em sentimentos de forte identidade local, no entanto, nem sempre se correlaciona com a representatividade das lideranças. A atuação de órgãos oficiais e não oficiais nas áreas de capacitação, extensão rural e assistência técnica podem ser consideradas elevadas.

Há grandes dificuldades e limitações no escoamento da produção devido à falta de manutenção de estradas vicinais e vias fluviais. Diversos problemas detectados nas áreas de acesso à saúde e educação de boa qualidade.

Os principais problemas de gestão da propriedade detectados foram: deficiências no planejamento da propriedade, administração rural e na escrituração agrícola; observou-se ainda uma desarticulação e fragilidade das instituições envolvidas com a pequena produção agrícola de base ecológica da região, fato que pode ser estendido a outras regiões da Amazônia. Concluiu-se que a maioria dos sistemas praticados no sudeste amazônico são orientados e inspirados no conhecimento do homem sobre o meio ambiente local, calcado no desenvolvimento de sistemas agrofloretais (SAFs), ainda que distintos entre si, em sua grande maioria caminham rumo ao que se entende por agroecologia segundo Altieri (2002).

Os diversos SAFs identificados neste trabalho permitem as famílias, autonomia e soberania alimentar. A segurança alimentar dessa população encontrada é garantida pelo acesso a uma alimentação suficiente, segura e nutritiva.

***Trabalho dedicado ao Dr. Paulo C. Kitamura, um defensor da Amazônia e de um Brasil sustentável. Pesquisa do Projeto Proambiente Componente Agrosociológico e Ambiental.**

REFERÊNCIAS

ALTIERI, M. A. **Agroecologia**. As bases científicas da agricultura alternativa. Rio de Janeiro: Projeto Tecnologias Alternativas, 1989. 237 p.

KITAMURA P. C., **A Amazônia e o desenvolvimento sustentável**. Brasília, DF: Embrapa - SPI, 1994. 182 p.

MOREIRA, T. (Org.) **Nosso jeito de caminhar**: a história do Projeto Reça, contado por seus associados, parceiros e amigos. Nova Califórnia: Associação dos Pequenos Agrossilvicultores do Projeto RECA, 2003.